



Partilha Pastoral

Paróquia
da Benedita

Nº 845
13 de Junho
de 2021

XI Domingo do Tempo Comum - Ano B

13 de Junho—Santo António de Lisboa ou de Pádua

Hoje, celebramos a memória do popular santo e Doutor da Igreja, Santo António de Lisboa ou de Pádua, que nasceu em Lisboa, por volta de 1195, e morreu em Pádua, na Itália. O seu nome de batismo era Fernando de Bulhões e ainda jovem, entrou na Ordem dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho. Mais tarde, terminou a sua formação intelectual em Coimbra, (onde conheceu os Frades Menores de São Francisco), e foi ordenado sacerdote em 1220. A passagem solene, pelas ruas da cidade de Coimbra, dos corpos dos cinco Frades martirizados em Marrocos fez nascer nele o mesmo ideal. O desejo de encontrar a morte pelo martírio desprende-o de tudo: das suas raízes, da sua vocação monástica, dos estudos, da ciência. Muda de Ordem religiosa e recebe o hábito dos Franciscanos, mudando o nome para António.

Partiu para Marrocos, mas uma persistente doença o obrigou a voltar para Lisboa. No regresso uma grande tempestade desvia o barco que acaba por chegar à Sicília na Itália, onde é recebido pelos seus irmãos Franciscanos que o cuidam tanto física como espiritualmente. Foi aí que conheceu Francisco de Assis. No eremitério de Montepaolo, vive de forma contemplativa, em oração e ajuda nos trabalhos domésticos. Desejando preservar a humildade, António nunca revelou os seus profundos conhecimentos teológicos e das escrituras, nem os seus dotes oratórios. Em 1222, numa cerimónia de Ordenações sacerdotais, o seu Superior pede ao irmão António que suba ao púlpito e diga «tudo o que lhe seja sugerido pelo Espírito Santo». As primeiras palavras foram simples, mas, em seguida, tornam-se firmes,

seguras e convincentes, a ponto de impressionarem todos os presentes. A notícia deste facto percorreu toda a região e António foi nomeado pregador oficial da Ordem, começando a fazer sermões dominicais. Frei António dedicou o resto da sua vida, quase sempre, à pregação popular do Evangelho, atraindo sobre si, a atenção de todo o povo. Alguns elementos explicam o seu sucesso: o fascínio da sua santidade e autoridade moral; a extensão e profundidade da sua cultura, acompanhada por um invulgar poder de comunicação usando palavras cheias de alegrias que eram acessíveis ao povo mais ou menos crente; a sua magnífica figura física. A multidão segue-o e começa a fama de que faz milagres. Santo António escreveu importantes documentos como "Sermões per Annum Dominicales (1227-1228) e In Festivitatibus Sanctorum Sermones (1230).



Com uma saúde precária, Santo António faleceu em Pádua, Itália, no dia 13 de junho de 1231 e seus restos mortais foram trasladados para a Basílica de Santo Antônio de Pádua, construída em sua memória. Os milagres de Santo Antônio, ainda em vida, valeram-lhe a canonização, em 13 de maio de 1232, apenas onze meses depois de sua morte. Um dos milagres de Santo Antônio é relatado, quando o frei pregava aos hereges em Rimini, e estes não querendo escutar deram-lhe as costas. Sem desanimar, Santo Antônio vai até a beira do rio e continua a pregar, quando vários peixes se aproximam e colocam a cabeça fora d'água em ato de escuta. Os hereges ficam tão impressionados que logo se converteram.

Em Portugal, como em todo o mundo, considerava-se Santo António extraordinário advoga-

tor, e a sua intercessão era invocada para a obtenção de graças e para a conversão dos pecadores.

JUNHO 2021

INFORMAÇÕES

Domingo - 13 <i>Domingo</i> <i>XI do T. Comum</i> <i>Santo António</i>	09.00h 11.00h 12.30h 18.30h	Missa na Igreja Paroquial Missa na Igreja Paroquial Baptismo Missa na Igreja Paroquial
3ª Feira - 15	21.15h	Reunião de catequistas Say Yes (pede-se que tragam as fichas dos catequizandos)
5ª Feira - 17	10.00h	Reunião do clero da Vigararia na Nazaré
Sábado - 19	12.30h 15.00h 17.30h 19.30h	Casamento de Mariana e André Baptismos Missa na Igreja Paroquial - ao encargo dos Casal do Guerra Missa na Igreja Paroquial
Domingo - 20 <i>Domingo</i> <i>XII do T. Comum</i>	09.00h 11.00h 12.30h 18.30h	Missa na Igreja Paroquial Missa na Igreja Paroquial—Rito Penitencial Baptismos Missa na Igreja Paroquial

- * Missa ferial na Igreja Paroquial: de 3ª a 6ª feira às 08.30h, e à 3ª feira às 19h
- * Atendimento de Reconciliação, após a Missa de 3ª a 6ª feira.
- * Horário do Cartório: 3ª a 6ª feira das 9h às 11h e das 15h às 18h

25 anos de Ordenação do Pe Armindo Reis e do Pe Jorge Doutor

No dia 27 de Junho, o Padre Armindo Reis e o Padre Jorge Doutor celebram os 25 anos de Ordenação com uma missa às 16h na Igreja de São Miguel em Sintra (junto ao Olga Cadaval).



A nossa comunidade foi convidada, e quem quiser ir, tem **obrigatoriamente** que se inscrever no cartório até dia **18 de junho**, mesmo que vá em carro particular, para que se possa preparar convenientemente o espaço e garantir as condições sanitárias.

Vamos abrir inscrições para um autocarro. Terá um custo de 8 euros, sairá do Centro Comunitário às 13.00h e chegará pelas 20.00h.

Liturgia do próximo Domingo: Domingo XII do Tempo Comum - 20 Junho

Deus preocupa-se com os dramas dos homens? Onde está Ele nos momentos de sofrimento e de dificuldade que enfrentamos ao longo da nossa vida? A liturgia diz-nos que, ao longo da sua caminhada pela terra, o homem não está perdido, sozinho, abandonado à sua sorte; mas Deus caminha ao seu lado, cuidando dele com amor de pai e oferecendo-lhe a cada passo a vida e a salvação. O homem, na sua pequenez e finitude, nem sempre consegue entender a lógica dos planos de Deus; resta-lhe, entregar-se nas mãos de Deus com humildade e com total confiança. No Evangelho, Marcos garante-nos que os discípulos nunca estão sozinhos a enfrentar as tempestades que todos os dias se levantam no mar da vida. Os discípulos nada têm a temer, porque Cristo vai com eles, ajudando-os a vencer a oposição das forças que se opõem à vida e à salvação dos homens.

A segunda leitura garante-nos que o nosso Deus não é um Deus indiferente, que deixa os homens abandonados à sua sorte. A vinda de Jesus ao mundo para nos libertar do egoísmo que escraviza e para nos propor a liberdade do amor mostra que o nosso Deus é um Deus interveniente, que nos ama e que quer ensinar-nos o caminho da vida.